

Os festejos comemorativos das bodas de diamante do Carnaval de Loulé simbolizaram uma vontade firme de manter uma bela tradição e prestigiar o nome duma terra que tem sabido manter os seus pergaminhos quando os seus filhos se dispõem a trabalhar pelo seu bom nome.

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 820
ANO XXIX 5/3/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ

CARNAVAL DE LOULÉ — 1981

Com 3 dias verdadeiramente primaveris, Loulé registou este ano, pelo Carnaval, mais uma autêntica avalanche de forasteiros, dispostos a se divertirem nos nossos tradicionais festejos. Dezenas de autocarros de todo o País e centenas de automóveis, encheram todos os lugares da Vila onde era possível estacionar. Foi uma autêntica romaria e uma enchente extraordinária no recinto das festas.

Estão, portanto, de parabéns todos quantos, de alguma forma deram o seu contributo para o brilhantismo dumas festas que simbolizaram 75 anos de dedicação, de grande entusiasmo, de bairrismo autêntico de tantos louletanos que, ao longo de gera-



mais um estrondoso êxito de bilheteira

ções, conseguiram manter uma tradição de que hoje tanto nos podemos orgulhar.

A feliz concepção dos carros alegóricos, o arranjo primoroso da maioria, a originalidade de outros e a graça carnavalesca de uns tantos, emprestaram à nossa festa aquele brilhantismo que nos últimos anos se vinha perdendo e que tanto desgostava quantos sentem pelas nossas batalhas de flores um verdadeiro carinho.

No próximo número daremos mais largos pormenores ao êxito de uma festa que encheu de alegria quantos nela participaram.

E AGORA, ALGARVE? ...

por VITORIANO ROSA

«O Algarve vai pagá-las» eis o título publicado a letras garrafais por um semanário da capital aludindo às consequências do excesso de «bom tempo» que se tem sentido neste Inverno em todo o Portugal, mas em especial na zona algarvia.

As consequências da seca vão ser, na verdade, bastante duras. O abastecimento de água e de

electricidade ao Algarve sempre se processou em condições deficientes, mas o problema ganha agora proporções de verdadeira calamidade.

A solução existe, contudo. Trata-se de uma medida utilizada por países que já tiveram de enfrentar idênticos problemas. (Continua na pág. 4)

BAIRRO SOCIAL DA CAMPINA

NÃO HÁ EXPLICAÇÃO POSSÍVEL PARA TAMANHO DESLEIXO

Voltamos à carga. O Bairro da Campina está cada vez mais degradado. O vandalismo. O

lixo, o desaparecimento de quase tudo quanto é amovível, é sintoma de um incrível desleixo a que se votou um Bairro Social de que Loulé tanto carece. Um lugar triste da nossa Vila. Um problema que exige solução urgente e para o qual não se tem conseguido encontrar solução.

Têm sido decepcionantes e infrutíferas todas as tentativas feitas pelo responsável pela habitação a nível concelhio para demover as entidades oficiais da sua indiferença perante a situação. (Continua na pág. 10)

Nuno Abecassis quer acabar de vez com os bairros da lata

Nuno Abecassis, democrata-cristão, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, afirmou, categoricamente:

«Dentro de dez anos ou aca-

bo eu ou acabam as barracas».

Uma frase que provocou grande impacto na opinião pública. Os «bidonvilles» ou bairros. (Continua na pág. 4)

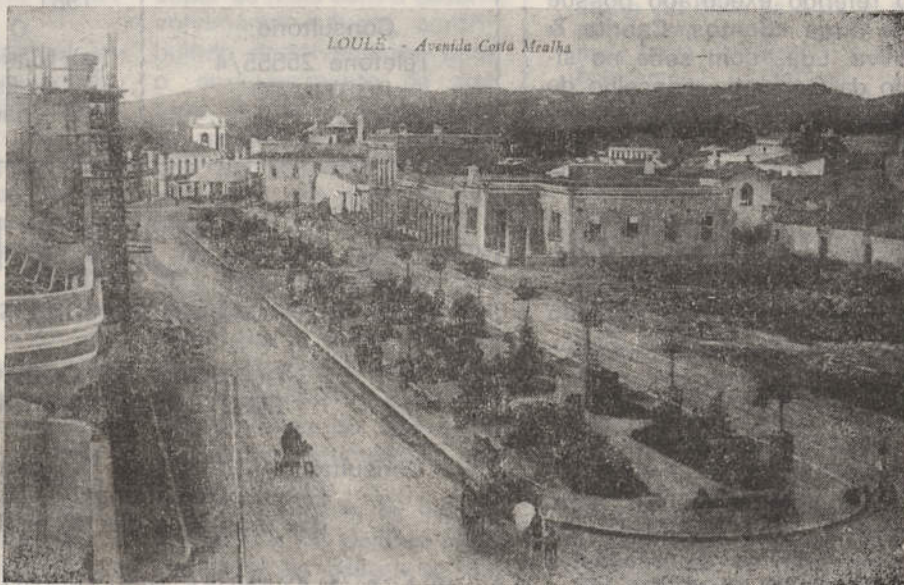
IMAGENS DE LOULÉ ANTIGO

Há cerca de 60 anos, aquela que é hoje a nossa magnífica Avenida José da Costa Mealha e também a «sala de visitas» da nossa terra, oferecia este modesto aspecto. Do lado direito apenas restam dois prédios bem conhecidos. Ao fundo distingue-se a torre do relógio, o edifício da Câmara e o Mercado Público. Do lado esquerdo vê-se o Cinema em construção e a vivenda do sr. José Filhó. Nesse tempo a Avenida tinha apenas duas placas e apenas circulavam «carros» de bestas.

Hoje, tudo é diferente. ...E tem sido graças à largue-

za desta excelente Avenida que Loulé tem conseguido promover

tão brilhantes cortejos carnavalescos.



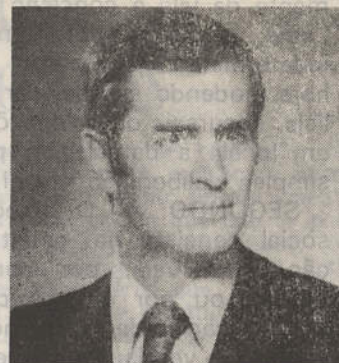
LOULÉ - Avenida Costa Mealha

CRTA — DR. BATISTA COELHO É O NOVO PRESIDENTE

O Dr. Batista Coelho, Administrador da Sociedade Financeira de Turismo (LUSOTUR) foi empossado no cargo de Presidente da CRTA (Comissão Regional de Turismo) substituindo Ismael Ribeiro da Cunha. Embora determinadas entidades ligadas ao Turismo se tenham pronunciado desfavoravelmente, a verdade é que o Turismo precisa de uma pessoa responsável, dinâmica e com capacidade administrativa.

O dr. Batista Coelho poderá garantir uma gestão independente, pois sabe-se que é homem que assume as suas responsabilidades.

No I Congresso do Algarve,



o dr. Batista Coelho assistiu atentamente ao desenrolar dos trabalhos demonstrando interesse. (Continua na pág. 3)

A FAMÍLIA — Igreja doméstica

pelo DR. JACINTO DUARTE

do com o Bispo de Roma — o Papa.

Logo após o Sínodo os bispos (Continua na pág. 4)

Embora a família seja, por natureza e desde que existe, a célula base da sociedade laica e cristã, só agora recentemente, sobretudo se acentuaram as atenções sobre tal facto da maior importância e interesse.

Basta referir que o último Sínodo, no Outono passado, teve como único tema a pastoral familiar. E para quem não esteja muito embrenhado nas coisas da Igreja, permitam-me que lhes diga que um Sínodo é a Reunião de bispos de todo o Mun-

NOTA SEMANAL

A justiça está rebaixada ao nível da intrujice. Por isso mesmo «A Voz de Loulé», semanário regionalista e independente, procurando clarear as semanas escuras. (Continua na pág. 3)

QUE MAIS NOS PODERÁ ACONTECER?

(PAGINA 5)

J. P. PIRES, CONSTRUÇÕES, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

Notária: Lic. Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serra Leal Cabrita

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de treze do corrente mês exarada de folhas oitenta e sete a folhas oitenta e nove do livro número A-cento e trinta e três, de notas para escrituras diversas foi constituída entre JOSÉ PEREIRA PIRES e sua mulher, MARIA BEATRIZ PINTO MACHADO, residentes na Rua Assunção Guimarães, n.º 157, rés-do-chão esquerdo, em Loulé, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que adoptou a firma de «J. P. PIRES, CONSTRUÇÕES, LIMITADA», com sede na Rua Ascensão Guimarães, número cento e cinquenta e sete, rés-do-chão, freguesia de São Clemente, Loulé, a qual se rege pelo pacto constante da presente fotocópia, que está conforme ao original.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «J. P. PIRES CONSTRUÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Ascensão Guimarães, número cento e cinquenta e sete, rés-do-chão, freguesia de São Clemente da vila e concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje, podendo estabelecer filiais, sucursais ou delegações em locais a determinar, por simples deliberação social.

SEGUNDO: — O objecto social consiste na construção de imóveis, por conta própria ou por empreitada, urbanização de terrenos, compra e venda de imóveis, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e

não seja proibido por lei.

TERCEIRO: — O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

QUARTO: — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que a respectiva deliberação obtenha pelo menos setenta e cinco por cento da totalidade dos votos correspondentes ao capital social;

QUINTO: — Os sócios poderão fazer suplementos à sociedade, mas estes só vencerão juros nas condições em que forem deliberadas em assembleia geral, com pelo menos cinquenta por cento dos votos correspondentes ao capital social.

SEXTO: — A gerência da sociedade dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura do sócio JOSÉ PEREIRA PIRES para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para assuntos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer gerente;

SÉTIMO: — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, com o representante do interdito ou com o representante do inabilitado, devendo aqueles nomear entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota não for partilhada;

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Em caso algum poderá a quota ser dividida, podendo no entanto, em caso de partilhas ser adjudicada a mais de uma pessoa em compropriedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Em caso de compropriedade, deverá ser nomeado um dos comproprietários, que a todos represente na sociedade.

OITAVO: — É livre a cessão de quotas entre os sócios, porém a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual,

em primeiro lugar, e aos sócios em segundo, fica conferido o direito de opção.

PARÁGRAFO ÚNICO: — No caso de cessão de quotas o seu valor é o que, no balanço, elaborado para o efeito for apurado.

NONO: — Qualquer sócio poderá delegar os seus poderes de gerência, em todo ou em parte e mediante procuração, a outro sócio, porém, o sócio José Pereira Pires, poderá delegar em quem entender.

Parágrafo único — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Décimo: — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Cartório Notarial de Olhão, aos dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante,
António Gomes Relógio Júnior

A Voz de Loulé, n.º 820, 5-3-81
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 23 de Março de 1981, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de carta precatória n.º 108/80 que correm termos pela 1.ª secção, vinda do 8.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução com processo sumário n.º 3265, da 2.ª secção, em que é exequente Estabelecimentos J. B. Fernandes, S.A.R.L., com sede no Largo de S. Julião, 12-1.º, em Lisboa, e executado Daniel Higinio Peres dos Santos, residente na rua Alportel, 289, r/c, em Faro, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima da quantia de 120 000\$ (cento e vinte mil escudos), a QUOTA de 50 000\$00 que o referido executado possui na firma «Santos, Cabrita & Silva, Lda., com sede no sítio da Goncinha, concelho de Loulé e que lhe foi penhorada.

Loulé, 5 de Janeiro de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

VENDEM-SE TERRENOS

Para construção, ou para cultivo, com facilidade de água, próximo de Vilamoura e Olhos de Água.
Nesta redacção se informa.

(3-3)

PLÁCIDO & MARTINEZ, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 78 v.º a 79, v.º, do livro n.º 120-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Largo de S. Francisco, n.º 20, desta vila e freguesia de S. Sebastião, com a firma «Plá-

cido & Martinez, Lda.», dada como liquidada, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Fevereiro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 820, 5-3-81
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção de preferência com processo ordinário com o n.º 50/80 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autora Zulmira Caracol de Sousa, solteira, maior, residente na rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 91, em Loulé, e réus JÚLIO DIAS, casado, actualmente em parte incerta de Maputo (República Popular de Moçambique) e com a última residência conhecida no País, na rua Monte Estanqueiro, n.º 5, em Faro e OUTROS, é aquele Réu Júlio Dias citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, consistindo o pedido, em síntese, em a Autora haver para si, o prédio identificado no n.º 1.º da petição inicial, pelo prazo inicial, pelo preço de 300 000\$00, na qualidade de preferente, prédio esse que foi vendido por escritura de 14-3-980 da Secretaria Notarial de Loulé, pelos Réus Teresa Ramos Ascensão Dias e marido, o citando Júlio Dias aos restantes Réus, sendo locatária do prédio a Autora, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 12 de Fevereiro de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Médica Neurologista

M.ª CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:
Telefone 25555/4
PORTIMÃO

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º — FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Palo Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

À procura de soluções para os mais urgentes problemas do concelho

(Continuação)

■ QUARTEIRA

REDE VIÁRIA — Alcatroamento da estrada Pereiras-Fonte Santa; Alcatroamento do Largo das Cortes Reais; Alcatroamento da Rua Gago Coutinho; Alcatroamento da Rua da Fonte; Alcatroamento da Rua Afonso III; Alcatroamento da Rua da Alegria; Alcatroamento da Rua do Vale; Alcatroamento da Rua da Cabine; Alcatroamento da Rua do Outeiro; Alcatroamento da Rua da Conduta; Alcatroamento da Rua do Pinheiro; Alcatroamento da Rua do Arco; Alcatroamento da Travessa da Barroca; Alcatroamento da Travessa do Borrego; Alcatroamento da Travessa 1.º de Maio; Abertura e terraplanagem da Avenida de penetração. Terraplanagem do troço do Largo das Cortes Reais-Vilamoura; Continuação da construção do Passeio e Estacionamento Marginal da Avenida Infante de Sagres; Arranjo de diversos caminhos rurais.

HABITAÇÃO — Elaborado o projecto de construção de 128 fogos para a substituição do Bairro Clandestino.

— Adjudicada a construção de 128 fogos, em Quarteira, para a substituição do Bairro Clandestino.

— Apresentada ao Secretário de Estado da Habitação uma exposição sobre o estado de abandono dos blocos do processo CAR, de que resultou a retomada das obras.

— Tomadas medidas firmes que conseguiram sustar o avanço da construção clandestina em Quarteira.

— Feito o levantamento do Bairro Clandestino.

— Executadas as obras necessárias nas casas destinadas aos desalojados da Avenida de Penetração.

— Concluído o projecto de infra-estruturas do Bairro da Associação de Moradores de Quarteira.

— Construída uma fossa séptica no bairro da Cooperativa Imbondeiro.

ÁGUAS E SANEAMENTO — Feitas diversas pressões no sentido de apressar a aprovação do projecto da Rede de Esgotos de Quarteira, para a sua imediata construção.

— Executadas centenas de operações de limpeza da conduta geral dos esgotos de Quarteira, no sentido de retirar a sedimentação de areias e lixo que ao longo dos anos se foi acum

mulando, e assim permitir o desbloqueamento e a passagem dos efluentes.

CEMITÉRIOS — Obras de ampliação e melhoramentos diversos no cemitério de Quarteira.

MERCADOS — Ampliação da zona de venda de peixe, no mercado de Quarteira.

— Colocação em prática da fase transitória de funcionamento dos quiosques e barracas em Quarteira.

— Elaborado o projecto de ampliação da lota de Quarteira.

HIGIENE E LIMPEZA — Aumento do efectivo de contentores na freguesia de Quarteira.

ELECTRIFICAÇÃO — Electrificação da zona da Fonte Santa.

ACÇÕES DIVERSAS — Construção do novo posto da GNR, recentemente inaugurado, incluindo todo o seu apetrechamento.

— Mandada proceder à revisão do Plano Geral de Urbanização de Quarteira.

— Executadas diversas obras no Jardim de Infância, tendentes à sua abertura.

— Colocadas diversas placas de sinalização.

— Autorizada a montagem de uma Praça de Touros em Quarteira.

(Continua)

O INATEL

e os programas de animação turística
— bailado de câmara
da Companhia Nacional de bailado

Pelo apoio incontestável do INATEL, organismo interessado na descentralização cultural e vocacionado para a promoção de actividades em todas as regiões do País, o Bailado de Câmara que a Companhia Nacional de Bailado acaba de criar, foi especialmente concebido para abranger localidades e teatros do País que, até ao momento, não puderam receber a visita da companhia completa, por limitações de ordem técnica. Desta forma se continua a cumprir a acção de divulgação da C. N. B. com um programa cuidado, édico e atractivo, onde se inserem, além de obras completas, excertos de alguns dos mais importantes bailados do seu repertório de fundo, interpretados por alguns dos seus melhores artistas.

Exemplo: As Sílidas, Andante, Diálogos, Festival das Flores, Fogos de Artifício e Valdi.

Os bailados realizaram-se em quase todo o Algarve, com a colaboração das Câmaras Municipais e Delegação Regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura.

O Coordenador geral da C. N. B. é Rogério de Freitas. A

Direcção é constituída por: Luísa Andermatt, Relações Externas e Publicidade; Vera Varela Cid, Produção e Planificação de Digressões; Pedro Riques Pereira, Assessoria Literária e Armando Jorge, Realização Artística.

Um programa de animação cultural, ligado a uma imaginação incontestável e a um revival de evocações musicais que retratam o nosso fundo romântico.

A Companhia Nacional de Bailado acaba de fazer uma digressão pelo Algarve e incluiu Loulé no seu itinerário, facto que não podemos deixar de assinalar pois constitui uma manifestação cultural muito válida para uma terra tão pouco habituada a espectáculos desta natureza, e cujos habitantes, (na sua maioria) ainda nem sabem apreciar devidamente.

Terá sido esta uma das razões por que a sala do Cine Teatro Louletano não se encheu completamente e podemos também acrescentar que o facto foi divulgado muito em cima da hora e portanto não chegou ao conhecimento de muitas pessoas que teriam gostado de assistir a um espectáculo de tão elevado nível. O nosso jornal, por exemplo, que é, indiscutivelmente, o mais lido nesta região não divulgou o acontecimento (e recebeu reparos por isso) pela simples razão de que não teve prévio conhecimento do que ia acontecer.

Aliás já não é a primeira vez que tal circunstância se verifica, porque quase tudo é feito muito em cima da hora e, portanto, sem prazos para uma mais larga divulgação, o que é francamente lamentável.

Isabel Fernandes, Guilherme Dias, Cristina Maciel, Carmen St. Maria, Luísa Taveira e Fátima Cerqueira, foram os grandes e principais intérpretes de um jogo subtil de movimentos cuja fluência, sem quebra aparente, conduziu a uma perfeita unidade estética entre o bailarino e a bailarina.

As populações de Lagos, Olhão, Portimão, Silves, Loulé, Faro, Vila Real de Santo António e Tavira, estão de parabéns porque puderam assistir a um magnífico espectáculo de bailado a que a província não está habituada a ver e de parabéns está também o INATEL e a Companhia Nacional de Bailado por terem coordenado as suas acções no sentido de descentralizar a cultura e trazê-la até junto dos que vivem afastados dos grandes centros populacionais.

Luís Pereira

O ALGARVE POBRE



As Três Irmãs da melancolia ou as vizinhas dos serões.

A aldeia da empreita e das bracinhas. Ou a encruzilhada das bruxas. A benzedura e a reza.

O Algarve embrenhado, esquecido, onde se acha terra e o ramalhar das árvores.

Onde se faz o sinal da cruz para afugentar o bando de Satanases.

Quando chegará aqui a luz eléctrica? Ou a água?

As Três Irmãs resignam-se: «Já não vemos isso!»

Nesta aldeia ainda se alimpa o rabo com a pedra filosofal...

L. P.

TAP-AIR PORTUGAL

FALTA DE CONSIDERAÇÃO PARA COM OS SEUS CLIENTES

Problemas regionais e nacionais têm sido focados com grande justiça pelo deputado Cantinho de Andrade. Desta vez foi um problema relacionado com a TAP — Air Portugal, empresa que cobra as taxas mais caras da Europa, continuando a oferecer aos seus clientes talvez os piores serviços da Europa.

No passado dia 20 de Janeiro, o avião que deveria ter saído de Faro para Lisboa pelas 7.45 horas não pôde descolar no horário apontado por se ter nele verificado uma irritante avaria de «difícil localização».

Coisa absolutamente natural de que os passageiros não se queixam.

O que não se compreende é que sabendo que nos quadros técnicos existe a especialidade de «controlador» que, obviamente, deverá controlar a movimentação dos passageiros, não tenha tido para com os passageiros as atenções necessárias para que sejam minimamente prejudicados por via destes imponderáveis.

A empresa pública, TAP — Air Portugal, ou o funcionário responsável pelo atendimento dos clientes, não teve o mínimo gesto quer de esclarecimento das causas de demora quer sobretudo a tomada de medidas adequadas para, face à gravidade da avaria, à demora natural e previsível na sua reparação fazer com que os passageiros, a exemplo do que já tem acontecido em outras ocasiões, fossem transportados de autocarro rápido para Lisboa ou até mesmo, conforme os casos, em táxis.

Limitou-se a marcar sucessivas hipóteses de partida até cerca do meio dia. Um avião que partiria em horário normal às 7.45.

1. — Em caso de atraso motivado por avaria grave, não deveria a empresa, uma vez confirmada (ou suspeita) a im-

possibilidade de reparação rápida, mandar «avancar» outro avião ou fretar imediatamente autocarros (já que não os possui para a eventualidade) ou ainda fazer deslocar em táxis os passageiros que em Lisboa (300 km de distância) necessitavam apanhar as ligações internacionais?

2. — Se assim foi, porque razão se escondeu (e enganou) aos passageiros a causa do atraso; passageiros que acabaram por aguardar 5 h e 15 m por uma viagem de meia hora?

3. — De que forma pensa a TAP — Air Portugal compensar os prejuízos havidos pelos passageiros por via de atraso sofrido, sem que algo tenha sido feito de concreto para superar os inconvenientes da avaria no caso de esses passageiros irem a exigir as compensações pelos prejuízos havidos?

CRTA - Dr. Batista Coelho é o novo presidente

(Continuação da pág. 1) resse pelos problemas do Turismo. Numa das conclusões de Congresso ficou assente a necessidade de substituir a CRTA por uma Direcção Regional de Turismo, com mais amplos poderes executivos.

O dr. Batista Coelho, goza de um certo prestígio como administrador de uma das empresas privadas mais importantes da Europa — a Lusotur.

A sua indigitação encerra um acto de justiça, pois o seu conhecimento profundo das actividades turísticas são um estímulo para uma maior eficácia da CRTA, até aqui inoperante e sem verbas que permitam uma boa gestão.

«A Voz de Loulé» deseja ao dr. Batista Coelho as maiores felicidades e os melhores êxitos.

NOTA SEMANAL

(Continuação da pág. 1)

ras, fechadas a cadeado, abre hoje a NOTA SEMANAL.

A imprensa regional anda indignada, quase pedindo misericórdia. No cadafalso deste mundo de vida mecânica enferrujada, é necessário encontrar um novo sentimento, o caminho para o interesse social, para que o tempo traiçoeiro não nos cause grande susto.

«A Voz de Loulé» tem procurado dar sinal de vida. Bem podia ser um grande jornal e ganhar ânimo para continuar. Bastava que as pessoas se interessassem mais pela leitura e que a publicidade nos ajudasse a aumentar as páginas do jornal. Por outro lado, os loule-

tanos, independentemente dos seus credos político-religiosos, deveriam preocupar-se mais com o desenvolvimento cultural, contribuindo decisivamente para o enriquecimento da sua terra. É que as ilusões não duram muito. Um jornal não vive do desprezo. Um colaborador não vive de esmola.

Na verdade, não podemos deixar de o dizer, envolvidos nestas crises sociais, que o Povo discute mais e lê menos, está mais de acordo com as maneiras dos políticos do que com as razões entimentais de quem escreve.

E um jornal é, às vezes, obrigado a ser político para satisfazer as desgraças de todos.

A FAMÍLIA — Igreja Doméstica CULTURA ALGARVIA

(Continuação da pág. 1)
portugueses, ou seja: na Conferência Episcopal, elaboraram um precioso documento sobre o mesmo tema, com data de 28 de Dezembro de 1980.

Todos os movimentos cristãos estão também debruçados este ano sobre o estudo deste assunto e a forma de o levar à prática eficientemente.

O Algarve, ou antes a Igreja Algarvia, não quis perder o comboio e organizou em Faro dois fins de semana de estudo sobre a pastoral familiar, trazendo até nós os melhores teóricos, professores da Universidade Católica.

Organizou questionários que enviou a todas as paróquias, que, adormecidas no doce raliante algarvio, responderam em percentagem insignificante, mesmo activadas por visitas feitas pelos conferencistas.

E as respostas deram uma panorâmica realista e decepcionante sobre o que se tem feito no Algarve pela valorização cristã das famílias, preparação para o matrimónio, etc. — Isto constatou-se no Encontro Diocesano do passado Domingos 15 de Fevereiro.

Se o Algarve já era terra de missão, antes do fenómeno turístico, que dizê-lo agora?

Os lucros fáceis, o conforto, as colmeias de boites, a droga, a prostituição, cresceram no Algarve como a grama ou escalacho em terra inculta, desmoronaram o pouco de bom que havia nalgumas famílias cristãs e sobretudo distraíram-nas e levaram os seus membros a não ter tempo nem condições para se debruçarem sobre as suas famílias como comunidades e nos vícios que as minavam, em tudo apoiadas pelo furor revolucionário, apostado em destruir a família, como processo mais eficaz de subdividir a Sociedade.

Este é o panorama das famílias cristãs algarvias — E se não quiserem acreditar, cada um conte pelos dedos das mãos, que devem chegar, o número de famílias que são comunidades de paz e amor, em que tanto os dois cônjuges como todos os seus filhos frequentam a Igreja e os sacramentos. Deixemo-nos de uma vez para sempre de dizer que há casais bonzinhos. Vejamos mais fundo, se queremos eliminar as causas e construir qualquer coisa de válido e de progressivo neste campo.

Ouviram-se ideias muito válidas nestas reuniões sobre a família cristã, muitas teorias e até bastantes coisas práticas,

Mas quem ergue o edifício, quem faz os alicerces a nível Diocesano, paroquial e de pequenas comunidades?

Um dos conferencistas, disse que a iniciativa cabia aos leigos, mas o Bispo e os sacerdotes deviam coordenar, apoiar e estimular. Lindas palavras e é pena que não tenham sido ouvidas, pelos párocos algarvios, que quase não estavam representados.

Se fosse eu a falar em vez de pedir coordenação e estímulo aos párocos, pediria à maior parte deles que não impedissem ou travassem as iniciativas dos leigos válidos, generosos e desprendidos. Que não fizessem das suas paróquias capelinhas, no pior dos sentidos, isto é, igrejas fechadas, em que eles tudo sobem e os seus leigos nada sabem nem percebem e o que é pior, é que a maior parte das vezes fazem-no com receito de que estes lhe façam sombra. Parece que receiam perder o seu tacho, ou serem postos em causa.

A igreja algarvia está carecida de padres como os pobres de pão para a boca, mas por outro lado, cerca de 70 ou 80% dos sacerdotes ocupam 50% do seu tempo a dar aulas, e que podia tão bem ou melhor ser feito por leigos. Ah que não ganham para sobreviverem! Será isto verdade? O povo cristão terá coração para deixar passar necessidades ao seu pároco se ele der inteiramente aos seus paroquianos, celebrando a eucaristia e os outros sacramentos, visitando os doentes, os solitários, as famílias em dificuldades morais, pedindo aos que podem para os que precisam, etc., etc.. Eu não acredito. Mas como pode receber quem não dá e sobretudo quem não se dá!

Desculpem-me e perdoem-me este desabafo porque eu volto já ao tema.

Se quisermos uma Sociedade nova temos que começar por estruturar e formar famílias novas.

Temos que mostrar-lhes, sobretudo por um testemunho de vida, sendo cristãos alegres, felizes, realizados e não tristes, macambúzos, que é mais importante ser pessoas que ter coisas. Que a riqueza material sem formação moral é pobreza. Que a família não é uma célula de egoísmo, de rivalidades, mas pelo contrário de amor, compreensão, perdão e entrega. E que amar é dar sem procurar receber, embora quem ama verdadeiramente sempre receba alguma coisa neste mundo e muito mais no outro.

Nas famílias há muito mais egoísmo que amor. Quem não prepara os filhos e o cônjuge para a independência, para a liberdade na responsabilidade, em vez de amor só manifesta egoísmo e tibieza.

Proponho que se crie imediatamente uma Comissão Diocesana da Pastoral Familiar, constituída por casais autênticos, independentemente de serem da predilecção deste ou daquele sacerdote, às vezes só porque não fazem ondas. Que esta comissão crie urgentemente comissões paroquiais e que todas estas comissões tenham diversas secções entre elas: a) preparação para o matrimónio; b) ajuda fraterna aos casais já constituídos; c) ajuda aos pais e filhos com menos formação; d) comissão da saúde e ocupação dos tempos livres familiares, etc..

Ficaremos agora por aqui. Que Deus perdoe a quem não compreender estas palavras e alivie a dor a quem as mesmas magoaram a bem do Algarve.

por LUÍS PEREIRA

Irá a Delegação da Secretaria de Estado da Cultura, em



Faro, defender a Cultura Algarvia, a sua História, Arqueologia, Costumes, Turismo, Arte, Jornalismo, etc.?

Irá semear com tempo a felicidade dos talentos mais novos?

E a Universidade? Será desta vez um elemento de vida?

O jovem algarvio, arfante,

desprotegido, arrepiado, interrogante, pensativo.

A velhice rugosa, seca, expeiente, parece não querer aceitar o rebento, a bráçada forte, a exalação de frescura.

Como jornalista amador, amante da vida deste Algarve ignorado, nunca fui convidado para debater o monte de ruínas desta Cultura de uns quantos, que se juntam lisonjeando o paladar dos seus apreciadores.

Por isso mesmo, reconhecendo no Prof. Tomás Ribas, um mestre das letras, lanço daqui o meu apelo para o reconhecimento dos cérebros mais novos, de ilusões empolgantes e de alegrias sem mistura, que muito podem contribuir para o engrandecimento das letras e das artes algarvias.

A descentralização da Cultura passa necessariamente pelo apoio à gente jovem, trabalhadora e eficiente, liberta dos vícios e com o coração doméstico ligado à sua terra.

A excursão enriquece o espírito do estudante

A excursão liberta o aluno. A sua vida quotidiana ganha ânimo e o professor torna-se menos duro. Os ares do campo são excepcionais para uma educação sadia e o gosto pelo conhecimento ou pela cultura.

Um grupo de alunos da Escola Preparatória de Loulé visitou Alte e escreveu as suas impressões. Professores e alunos deram as mãos.

Partimos para Alte às 10 horas e 45 minutos. Quando chegámos a nossa passeata que- dou-se nas grutas dos romanos onde vimos o desgaste da erosão.

Junto às grutas andava um senhor a lavar terreno, com um arado de pau muito antigo. Também vimos muitas amendoeiras em flor. Seguidamente fomos ver uma azenha a moer milho. Vimos ainda muitas senhoras a lavar roupa nos ribeiros, onde tirámos muitas fotografias.

A professora Emilia foi a casa dos pais e trouxe-nos vinho, pão, chouriço, laranjas. Um almoço popular junto à Fonte Pequena, com mesas e bancos muito típicos.

Visitámos a Fonte Grande, lugar muito aprazível. A Igreja de Alte é linda e tem azulejos maravilhosos.

A prof. Emilia apresentou-nos o pintor José Vieira que nos mostrou uma exposição com muitas fotografia regionais, que mostravam senhoras a bater e a fazer esparto e algumas a fazer empreita. Outras fotografias mostravam casamentos antigos, suas lendas e tradições.

Na Casa do Povo, Joaquim dos Santos, poeta popular, cantou as suas quadras, acompanhando-se por um bandolim. Tivemos que regressar a Loulé, mas a visita de estudo foi fantástica e muito proveitosa.

Os alunos da 17.ª turma — 1.º ano — da Escola Preparatória de Loulé, agradecem aos srs. José Vieira e Joaquim dos Santos, aos prof. António Fidalgo, José Verdasca, Fátima Bota, Dália Santos, Rita Sousa Cunha e, muito especialmente, à pro-

fessora Emilia Madeira — natural de Alte — a amabilidade com que nos acompanharam na nossa «Visita de Estudo a Alte».

N. R. — A excursão é uma forma de motivar o estudante para um estudo mais sólido e uma aprendizagem mais saudável. As relações professor-aluno reforçam-se mutuamente e a Escola passa a ser menos chata.

Eu, Luís Pereira, redactor deste jornal, aperto fortemente a mão de todos vocês, e convi- do-os a escreverem sempre que tenham algo para transmitir.

Oxalá promovam novas excursões proveitosas, novas reuniões-convívio, que muito fortalecem os laços humanos.

Que sentido tem a Vida sem amizade?

Escrevam, escrevam, contem vossas lágrimas e vossos risos, escrevam a vida!...

Luís Pereira

LOULÉ NECESSITA DE UMA ESCOLA DE MÚSICA

A cultura musical está votada ao abandono. A música é um bom princípio para a libertação do jovem envolvido em angústia, com os olhos povoados de sombras.

Uma Escola de Música em Loulé, de modo a aproveitar o talento e a imaginação da nova geração, constitui uma proposta de criatividade digna de realce.

Dinamizar a cultura, promover a música que nos livre deste fundo de malancolia, é uma

obra bendita, saudável e simples.

Basta viveza, apoio das organizações culturais existentes, um espírito prático, imaginação e generosidade entre os jovens. Muita persistência, muito afeto, a esta ideia que considero de extrema utilidade.

Vamos pois pensar numa Escola de Música de Loulé, retomando o caminho de uma vida clara, convívio e, sobretudo, cheia de alegria.

...E agora, Algarve

(Continuação da pág. 1)
mas — a dessalinização das águas do mar, através da criação de estações de tratamento adequadas.

Outra medida que importa pôr urgentemente e obrigatoriamente a ser adoptada é o emprego da energia solar. O Algarve tem, como se sabe, condições ímpares para a criação de centrais solares. Poderia mesmo ser uma região-piloto e não faltam empresas multinacionais interessadas em instalar-se na nossa região.

Infelizmente, o actual Governo vem debatendo-se com toda a espécie de problemas políticos, greves, exigências e barreiras postas subtilmente pelos partidos políticos ou pelo governo paralelo de uma Presidência da República que acumula funções militares e até diplomáticas à revelia da política governamental. As funções económicas e sociais, que deveriam ser a principal preocupação do Governo para o cumprimento do plano de acção que prometeu ao seu eleitorado, têm ficado condenadas a segundo pla-

no. E se os Governos Autónomos dos Açores e da Madeira têm poderes para cuidar mais directamente das suas populações, o Algarve depende totalmente do que o Governo de Lisboa decide ou não decide. E como não tem tempo para decidir — porque essa é a grande estratégia dos partidos que já falam em eleições intercalares... — o Algarve encontra-se, de facto, como dizia o semanário lisboeta, na situação de ter de pagar-las.

O Algarve precisa, contudo, de dizer «basta!» E, nas condições do mundo actual, é mais do que fácil. Em França, na Inglaterra, na Alemanha, na Holanda, existem grandes empresas que, ainda este ano, e sem empréstimos nem investimentos, a envolver os organismos oficiais (que levariam anos a estudar o problema...) poderiam pôr a funcionar centrais solares e estações da dessalinização de águas, por cuja exploração pagariam até os devidos impostos, aumentando as receitas do Estado e dos municípios.

O problema é só um. QUEM,

mas QUEM, toma a iniciativa de promover concursos públicos, a nível regional ou municipal, em que essas multinacionais possam competir, umas com as outras, com lealdade e sem luvras, de forma a que as escolhas finais representem o triunfo da competência, da honestidade e da tecnologia mais avançada?

O Governo poderia dar um empurrão, mas se houvesse um Ministério do Algarve. Infelizmente não existe ministério, nem existe sequer qualquer hipótese de um governo autónomo regional, como acontece nos Açores e na Madeira...

Não se perca, contudo, a esperança: talvez um (basta um...) dos «nossos» nove deputados existentes na Assembleia da República (bem pagos e bem apoiados por ajudas de custo, além de bem folgados por um regime de trabalho que deve ser o mais curto do mundo... em horas semanais e o mais prolongado... em férias de todo o ano...) tenha a coragem para ir à Assembleia e perguntar simplesmente: «E, agora, o Algarve, como é?»

Nuno Abecassis quer acabar de vez com os bairros da lata

(Continuação da pág. 1)

ros da lata são uma constante da nossa sociedade. Nuno Abecassis propõe-se fazer um inquérito sobre as condições de vida de cada agregado familiar, onde constam os seus proventos e principais carências.

É necessário abolir os bairros da lata. Para isso irão ser construídos, junto aos bairros da lata, «cidades satélites», que garantam o mínimo de condições de habitabilidade e não transtornem a vida das pessoas realojadas.

Na construção destas «cidades satélites», irá ser utilizado um planeamento urbanístico que não faça distinções de classes.

Oxalá algumas zonas degradadas que existem em determinadas regiões do Algarve, onde o turismo é forte e se vai desenvolvendo, certas Câmaras tomem medidas eficazes que garantam a abolição desses monturos habitacionais. Quarteira, Albufeira, Portimão, Tavira, bem precisam de acabar com as suas irregularidades urbanísticas e com os bairros da lata existentes.

Que mais nos poderá acontecer?

Vamos entrar no período de congressos de partidos que serão síntese e balanço de actividades aprovadas em anteriores assembleias. Efectuar-se-ão debates e discussões sobre teses adaptadas à experiência vivida, ao mesmo tempo que se traçarão linhas estratégicas visando o futuro, culminando nas eleições dos órgãos de soberania das suas cúpulas e bases.

Os programas da Oposição incrementarão como de costume radicalismos face ao Executivo, o qual tem na sua frente um montão de crises acumuladas, sem paralelo na história. Para mal dos nossos pecados, até a estiagem subiu à ribalta, arrasando um cortejo de misérias difíceis de solucionar! É mais um mal a somar a tantos outros, naturalmente sem o merecermos, embora se diga que cada um tem aquilo que merece! Não há regras sem excepções, entenda-se! Será portanto mais um ensaio para nos adaptarmos a situações de catástrofe, que costumam arrastar lágrimas e sofrimento para este povo excepcional! Não há dúvida, continuamos sucessivamente a ser contemplados com situações imprevistas, pelo que será legítimo perguntar o que é que se segue, que mais nos irá acontecer!

Mas tudo continuamos a suportar estoicamente, mentalizados de que as provações constituem ao fim e ao cabo verdadeiras lições para encaixar orgulhos e vaidades espalhadas neste clima sombrio de exci-

tante febre materialista! Um temerário desafio à inteligência!

No fundo, em cada um de nós, salvo raríssimas excepções, emergem sentimentos de solidariedade e nobres virtudes, consignadas no triunvirato lendário de Liberdade, igualdade e Fraternidade, e o repúdio veemente da exploração do Homem pelo Homem! Mas a maioria destes «apóstolos» quando não são seus intérpretes em carne e osso, exaltam até ao paroxismo esses modelos! Contudo, se um volte-face imprevisto modificar o esquema estrutural da sociedade contemporânea, sofre total inversão, o seu modo de agir! São factos que se confirmam dia-a-dia, até porque, de lições, de moral está o Inferno raso!

É este espírito egoísta que parcialmente se importou e veio para ficar, que flutua na atmosfera das amplas liberdades e das conquistas irreversíveis através das suas correntes de transmissão. Continua a pairar no cenário político nacional, equívocos intencionais, cujas vítimas, são os trabalhadores, cantados em todos os tons de filiação partidária. Os promotores incansáveis das suas reivindicações, antes de mais acautelam os seus interesses pessoais! Sabe-se que alguns usufruem ordenados fabulosos, à sombra da liderança partidária, mamando simultaneamente em várias tetas ainda úberes de leite filtrado, quente e macio.

E tu, pobre trabalhador, que tudo produzes desde o pão aos trapos que cobrem a tua nudez, és joguete, manipulado, nas unhas de negociatas maquiavélicas, como rebanho perdido na selva, sem pastor e cão de guarda! Ordenam-te greves (desde logo dias perdidos ingloriamente) e chegas a conquistar regalias que na semana seguinte são absorvidas e até ultrapassadas, pela inflação, enquanto os teus chefes políticos e espirituais se «abotoam com gordos aumentos, luvas e outros extras» conquistados sabe-se lá como, mas seguramente nas tuas costas largas, fiel trabalhador!

São frutos consertados nos gabinetes, movidos e orientados por indivíduos que através da sua vida nada fizeram nem produziram, excepto slogans que incitam à greve e ao descalabro económico e social! E tu ficas com a impressão que velas por ti e pelas tuas sagradas reivindicações! Já houve neste país tanta desigualdade salarial? Quem trabalha no duro, caleja as mãos, sua por todos os poros, resignadamente, és tu trabalhador! A tua sombra vivem modernos milionários que vegetavam na pelintrace, e não tinham onde cair mortos, há meia dúzia de dias. Surtivamente colaram-se à alta sociedade (que eles combatiam convicta e ardorosamente) e já não passam cartão à raia miúda! Que esperas desses camaradas de alto gabarito que combatem o capital, mas que suavemente já estão a gozar a magia da sua sedução, felizes e contentes da vida? Faz um exame de consciência, e não te deixes enrolar pelos profetas da igualdade! Observa o mundo politiquês, e a ambição desmedida! Onde paira a felicidade e a miséria! Lê e vê trabalhador, e será fácil a tua tomada de posição consciente, distinguindo a ORDEM, do terrorismo e da anarquia!

F. CLARA NEVES

Apanha da azeitona é coisa que não rende

O descalabro em que caiu a olivicultura e a produção de azeite, reflecte que a agricultura continua sendo o parente pobre da nossa economia. Ninguém paga ao agricultor aquilo que ele merece. Há bem pouco tempo marcávamos uma presença digna nas estatísticas e mercados internacionais, hoje, a produção de azeite desceu injustificadamente e as importações de óleos, menos puros que o azeite puro, com as consequentes saídas de divisas, não têm sido travadas.

Os olivais não são tratados tecnicamente de modo a regularizar a produção de azeitona. Os tratamentos dos solos e as fertilizações não são convenientemente cuidados. As árvores são mal podadas e as moscas atacam a flor das oliveiras indefesas.

Os lagares onde se produz o

azeite são antigos e não dão o rendimento exigível. Apanhar a azeitona é trabalho difícil que não compensa.

O governo deveria estimular a criação de novos lagares com maquinaria moderna e mais capacidade de transformação, subsidiando os industriais que a esse ramo se dedicam. O sector da olivicultura está passando por uma fase difícil e o azeite puro é de todos o melhor óleo alimentar.

É necessário incrementar a produção de azeite porque não se justifica a nossa descida nas escalas internacionais. Possuímos terrenos propícios ao desenvolvimento dos olivais, basta somente encarar a situação com realismo e conhecermos, de facto, a pureza que se encontra no nosso azeite, desde que não hajam manipulações e erros industriais.

ADMITE-SE

Para serviço de vigilante, do Centro Comercial da Marina de Vilamoura, para trabalhar por turnos.

De preferência com o 2.º ciclo liceal e prática de Inglês.

Resposta por escrito para o Centro Comercial da Marina de Vilamoura — 8100 LOULÉ.

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE
Orçamentos sem compromisso
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Telef. 62946 — LOULÉ

(12-1)

CENSOS 81

16 de março



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NO SEU INTERESSE COLABORE

AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E

RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

ATENÇÃO Vai casar?

PRECISA DE COMPRAR MÓVEIS, SUBSTITUIR A MOBILIA OU DE A RESTAURAR?

Não compre sem consultar os preços da casa de

MÓVEIS PINTO & NOBRE

Móveis em todos os Estilos ★ Candeeiros ★ Estofos e Decoração

Rua Poeta Aleixo, n.º 38 — Telef. 62053

Residência: Telef. 62169 — LOULÉ

Armazém

COM 600 M2. ARRENDA-SE UM ARMAZÉM BEM

SITUADO, COM 2 MONTRAS E 2 PORTÕES.

BOM PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

(3-1)



amendoal

Mini Refeições Qualidades - Higiene

SERVIÇO DE GRILL

Económica (sopa do dia)

Costeletas de porco (padas)

Bifana (Bife de porco)

Cachorro

HAMBURGERS

Carne ou frango

SANDWICH

Frango

COMPOSIÇÃO

Alface ou tomate

Pastéis de bacalhau

RISSÓIS

Marisco

Peixe

FOLHADOS

C/ salsicha

C/ carne

Empadas de galinha

Ovos cozidos

SANDWICH

Carcaça

Pão de forma

Mista

Etc., etc.,...

TOSTA

Pão de forma

Mista

Etc., etc.,...

PÃO DE LEITE

OU CROISSANT

C/ Fiambre, fiambriño

ou queijo

PARA A SOBREMESA,

RECOMENDAMOS

Pastelaria fina

PUDIM

Molotof

Flan

ALGUNS D'OUTROS PRODUTOS QUE TEMOS PARA O SERVIR
VERIFIQUE O NOSSO PREÇÁRIO N.º 3/A

PASTELARIA AMENDOAL

LARGO GAGO COUTINHO, 22

TELEFONE 62503

8101 LOULÉ Codex

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

Faleceu no Hospital Particular em Lisboa, no passado dia 14 de Fevereiro o sr. José Pires Norte, comerciante em Almansil, que contava 65 anos de idade.

Ficou viúva do saudoso extinto a sr.ª D. Maria das Dores Marum e era pai das sr.ªs D. Maria Ivone Marum Norte de Anselmo, casada com o sr. Manuel Ricardo Anselmo, D. Maria Julieta Marum Norte de Lourenço, casada com o sr. José de Abreu Lourenço, era tio dos srs. Cristóvão Guerreiro Norte e Custódio Guerreiro Norte. Deixou 5 netos.

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 10 de Fevereiro o sr. Alberto de Jesus Caleiras, natural de Loulé, que contava 79 anos de idade.

O extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Pilar Viegas e era pai do sr. José Maria Caleiras e da sr.ª D. Pertosa Maria Caleiras.

Faleceu no passado dia 18 de Fevereiro, no Hospital de Faro a sr.ª D. Augusta dos Santos, natural do sítio da Cabanita (Loulé), que contava 87 anos de idade e era viúva do sr. Manuel Mendes Zorro.

A saudosa extinta era mãe do nosso conterrâneo, sr. Anastácio dos Santos Zorro, comerciante em Lisboa, casado com a nossa dedicada assinante em Lisboa sr.ª D. Violante Schultze

Certã dos Santos Zorro, enfermeira.

Em casa de sua residência, no sítio de Cabeça de Câmara (Loulé), faleceu no passado dia 29 de Janeiro, a sr.ª D. Ana Viegas, que contava 93 anos de idade e era viúva do sr. José Gonçalves Rocheta.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Gonçalves Rocheta, D. Maria José Viegas Rocheta, D. Catarina Viegas Rocheta e dos srs. Manuel Guerreiro Rocheta, Joaquim Viegas Rocheta e José Guerreiro Rocheta.

No Hospital de Santa Maria em Lisboa, faleceu no passado dia 6 de Janeiro o sr. Manuel de Sousa Faísca Júnior, natural de Almansil, que contava 78 anos de idade.

O saudoso extinto era irmão das sr.ªs D. Maria Pires Faísca, D. Lídia Guerreiro Faísca e do sr. José de Sousa Faísca e tio dos srs. José Faísca Rilhó, Henrique de Sousa Portela e da sr.ª D. Natália Faísca Portela.

Faleceu no dia 11 de Fevereiro, no Brasil, a sr.ª D. Henriqueta Schulze Certã Oliveira, de 77 anos, viúva, filha do sr. Alexandre Augusto Ramos Certã, já falecido e irmã da atriz Maria Schulze, casada com o actor António Sarmiento e da nossa dedicada assinante sr.ª D. Violante Schulze Certã dos Santos Zorro, casada com o nosso conterrâneo sr. Anastácio dos Santos Zorro.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se no passado dia 14 de Fevereiro, na Basílica de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Anabela Domingos Morgado, licenciada em Farmá-

cia, filha do sr. Joaquim Morgado, industrial em Peniche e da sr.ª D. Maria Augusta Morgado, com o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro, médico no Hospital de Faro, filho do sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro (já falecido) e da sr.ª D. Maria Cândida Gonçalves Oliveira Jerónimo Guerreiro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Isabel Rocha Caetano e o sr. Armando Augusto Rocha Caetano e por parte do noivo, suas tias sr.ª D. Eleonora Gonçalves Oliveira e o sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns e desejamos-lhe uma vida conjugal plena de venturas.

Actividade do F. A. O. J.

A Delegação Regional de Faro do F. A. O. J., com a colaboração da Sociedade de Águas e Refrigerantes, promoveu, recentemente, várias sessões de cinema em Faro, Sta. Bárbara de Nexe, Fuzeta, S. Brás de Alportel, Estoi, Quarteira e Aljezur, tendo abrangido, com esta iniciativa, cerca de 800 jovens.

VENDE-SE TERRENO

Com 1500 m2, no sítio de Benfarras Boliqueime, (junto à Estrada 125).

Informa Silvina Dias Pereira, no próprio local.

(3-1)

O Algarve presente na I.T.B.

De 28 de Fevereiro a 6 de Março decorre em Berlim, a I. T. B., internacionalmente aceite como a maior feira mundial de turismo, para ali convergindo muitos milhares de profissionais e responsáveis da actividade turística dos sectores oficial e privado.

O Algarve estará mais uma vez presente na I. T. B., com espaço próprio no «Pavilhão de Portugal» e cuja organização foi confiada ao Centro de Turismo de Portugal em Francforte, ali desenvolvendo quer a nível da Comissão Regional de Turismo do Algarve, como do sector empresarial (agências de viagens, hoteleiros, transportadores, etc.), uma ampla acção promocional. Pela CRTA estarão presentes o seu presidente, dr. Júlio Baptista Coelho; a Dr.ª Ana Maria Caldeira (responsável pelo Serviço de Pro-

moção e Relações Públicas) e Isabel Maria Oliveira (também deste departamento daquele órgão regional de Turismo).

MALHADA VELHA — LOULÉ



RAFAEL MARTINS

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filha agradeceram a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Vende-se Contentor

«DATSUN», em estado novo. Preço acessível.

Informa Joaquim António Guerreiro — Vale Formoso — LOULÉ. (3-1)

«AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde de Oliveira

— E o que foste fazer ao poço?
— Não fui lá de propósito, nem por vontade minha. Sempre ouvi dizer às pessoas velhas do meu sítio que não é bom passar próximo do poço. Como tinha de ir buscar uma carga de figos à Capelinha, vi-me forçado a passar por ali para não fazer grande arroteio.
— Estavas doente quando por lá passaste?
— Não, senhor.
— E bêbado?
— Nunca me embebedei na minha vida; pode informar-se destes senhores, que muito bem me conhecem.

E as pessoas, testemunhas deste diálogo, confirmaram a declaração do rapaz.

— Na verdade, tu acreditas em mouras encantadas?
— Essa é boa!, porque não hei-de acreditar? Minha mãe e meu pai acreditam e têm mais juízo do que eu. Há muito boa gente que acredita: no meu sítio todos crêem e são muito boas pessoas.
— Eu não acredito no que para aí tens estado a contar.
— Não acredita? Não me aflige com isso! Acredito eu. Cada qual acredita no que lhe parece. Se é tolice não sou o único tolo deste mundo.

— Andavas com medo da moura e pareceu-te vê-la. Não passou de uma ilusão dos teus sentidos. Se até viste rosários ao pescoço!

— Sim, senhor: um rosário muito comprido com contas de ouro, maiores do que albricoques grandes.

— Bem digo eu: tu nesse dia não estavas bom.

— Já lhe disse que nunca me embriaguei. De mais... muita gente tem visto a moura; não sou eu o único. Consta-me que ela tem aparecido a muita gente.

— A quem?

— Não me lembro agora. Minha mãe sabe os seus nomes. Lá nos meus sítios há muita gente que conheceu os que desceram ao poço e de lá saíram, morrendo dias depois. Nos tempos antigos muita gente foi enganada pela mourinha.

— Faz-me um favor?

— Se puder...

— Podes sim.

— Então diga.

— Se em alguma ocasião encontrares a moura, segura-a bem e manda-me chamar.

— Segurar!... Isso nunca!

— Porquê?

— Com o toque dos seus vestidos perdia imediatamente os santos óleos que recebi no baptismo. E por quem o havia de mandar chamar?

— Gritavas, acudiam-te, e tinhas logo bons portadores.

— E o que queria vir cá fazer?

— Desencantar a moura.

— O senhor?

— Sim... eu.

— É de fazer. É nossa obrigação salvar os nossos irmãos de quaisquer tormentos e angústias.

— Os mouros não são nossos irmãos... não são baptizados.

— Isso é que não, perdõe-me. Os mouros não são filhos de Deus.

— Não digas asneiras.

— Seja o que for. Por mim não estou resolvido a dar a minha alma ao diabo. Os encantamentos não são coisa boa. Se o senhor quer sujeitar a sua alma às contingências de uma empresa tão arriscada, está no seu direito: é sua, pode dela fazer o que quiser.

E assim terminou o diálogo na presença de diversas pessoas. O mais notável é que todos estavam do lado do rapaz: todos acreditavam na existência das mouras encantadas e no mal que elas nos podem causar, roubando-nos os santos óleos.

É tempo, porém, de falar da outra moura, encantada no castelo.

A MOURA DO CASTELO DE TAVIRA

XXIII

O benemérito escritor algarvio falecido Estácio da Veiga, publicou no seu *Romanceiro do Algarve* a lenda da moura do castelo de Tavira.

NOTÍCIAS DE BOLIQUÊME

por
— LUIS PEREIRA —

■ UM NÚCLEO DO CDS EM BOLIQUÊME

No passado dia 14 de Fevereiro, o Sec. de Estado da Defesa, sr. Eng.º Anacoreta Correia, o deputado do CDS pelo Algarve, sr. Cantinho de Andrade, elementos da CED e outros militantes do Partido, avistaram-se em Boliquême numa reunião-convívio que teve lugar no Restaurante Oliveira.

Em ambiente confortável, os democratas-cristãos, falaram da necessidade de reforçar o Partido, designadamente através da valorização humana e de uma acção dinâmica e competente no cumprimento do programa personalista e humanista que caracteriza o CDS.

Em Boliquême, nasce um

núcleo do CDS, perfeitamente justificado, o que significa uma maior abertura a todas as forças democráticas.

As aderências aos ideais da democracia-cristã vêm demonstrando que a clareza e a transparência política são o grande suporte de uma democracia plena.

■ MARITENDENSES E BENFARREENSES ESTÃO DESCONTENTES COM O ATRASO DA ELECTRIFICAÇÃO

Embora com os postes da luz já instalados, muitas pessoas estão descontentes com o atraso das obras, pois as casas comerciais junto à E. N. 125 não podem esperar mais tempo, sabendo da discriminação havida aquando do abastecimento de luz ao Restaurante do Ti Ferdinando.

Parece que o bairrismo levou um chuto forte dos principais responsáveis, que têm salguardados os interesses dos estrangeiros com prejuízo para os nacionais.

■ CASAL MALTÊS SORVE 45 CAFÉS DE UMA SÓ VEZ

O caso passou-se no Café Filipe Santa Rita, na Maritenda. O sr. Henrique Maltês, meio-irmão da conhecida Maria das Bananas, e a sua esposa, beberam, após o jantar, 45 cafés. O cavalheiro bebeu 25, acompanhados de algumas aguardentes, e a dama, sorveu 20.

Apostados em esgotar as chávenas de café existentes no estabelecimento, o referido casal acabou por divertir os observadores que curiosamente começaram a oferecer a sua «rodada» de café.

Nota: Neste estabelecimento, junto à E. N. 125, ainda sem luz eléctrica, a bica custa ainda 7550.

■ AGOSTINHO PLÁCIDO «FAZ OITOS» DA FLAUTA

Neste mesmo café, Agostinho Plácido, homem das sete partidas, e que um dia há-de ser entrevistado por «A Voz de Loulé», é o animador nocturno com a sua flauta e as suas mesuras habituais. Amigo do casal Maltês, Agostinho Plácido apenas bebe um medronho em troca de um corridinho mexido ou de uma flautada alegre e divertida. Um artista esquecido, mas cuja habilidade encanta qualquer turista espedado. Todas as noites a atracção habitual...

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Trespasa-se

MERCEARIA

No Largo Bartolomeu Dias — Campina de Cima — Loulé.

Informa Sebastião José — Rua João das Regas — LOULÉ.

(3-2)

PRECISA-SE

SERRALHEIRO CIVIL

Para ferro ou alumínio. Tratar com João Evangelista Gomes.

Bárbara — Areeiro — LOULÉ (das 8 às 19 horas).

(3-2)

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista do H. Capuchos)

Marcação consultas: Telef.:

PORTIMÃO — 25554/5
FARO — 22667

DESPORTOS

■ «I TORNEIO DE TÊNIS TAP/AVIS ALGARVE 81»

De 13 a 15 de Março vai disputar-se nos «courts» do Hotel Montechoro, em Albufeira, a 1.ª edição de «Torneio de Tênis TAP/AVIS Algarve».

A prova está sendo amplamente divulgada no país e no estrangeiro através dos escritórios que aquelas companhias possuem em todo o Mundo, pelo que se espera uma ampla participação.

O «I Torneio de Tênis TAP/AVIS Algarve 81» será jogado em singulares (homens e senhoras) e pares (homens e mistos). As provas serão disputadas pelo sistema de «poule» e posteriormente por eliminatória simples.

■ LUIS DE SOUSA VENCEU, EM VILAMOURA, O «GRANDE PRÉMIO ALBERTO CORONEL»

Com a participação de dezenas de jogadores, entre os quais das melhores raquetes nacionais, disputou-se nos «courts» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, o «Grande Prémio Alberto Coronel».

A vitória em singulares-homens pertenceu a Luis de Sousa que, após mais de duas horas de jogo, derrotou na final o seu irmão Manuel de Sousa por 5-7, 6-4 e 6-2.

Em pares-homens a vitória foi para a dupla Luis Sousa-João Roquete que venceu na final Manuel de Sousa-Vitor Silva por 6-2 e 7-6.

O torneio de consolação, disputado entre os eliminados, foi ganho por David Godman.

■ «IV SEMANA DO GOLFE AMADOR QUINTA DO LAGO/AVIS»

Vai disputar-se, de 15 a 21 de Março, a 4.ª edição da «Semana do Golfe Amador», organizada pelo Clube de Golfe da Quinta do Lago e Avis (rent-a-car), certame que conta já com merecido apreço nas competições internacionais.

A prova decorrerá nos magníficos relvados da Quinta do Lago, no Algarve, prevendo-se a participação de largas dezenas de concorrentes, com natural predomínio de estrangeiros.

ALMANSIL



MANUEL DE SOUSA
FAISCA JÚNIOR

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ilegitimidade de assinaturas e desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo compartilharam na sua dor e bem assim àquelas que o acompanharam à sua última morada.

A todos o testemunho da sua mais profunda gratidão.

Agência Vítor — Loulé

PEDRAGOSA — LOULÉ



ELISA DAS DORES BOTA

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

ALUGO

Pretendo alugar em Loulé, um armazém bem situado.

Nesta redacção se informa.
(2-2)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

VAI VIAJAR?

CONSULTE:



— NORTUR

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marções em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 22908 e 25303

HOROSCOPO

Serviços de Avisos do Algarve

PERÍODO DE 6 DE MARÇO A 4 DE ABRIL — 1981

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Você está pronto a unir e ajudar os outros, quando levado pelo sentimento. A sua energia é grande, mas não perca seu auto-domínio. Com sua vontade forte e seu carinho consegue resultados substanciais.

Saúde — Controlando sua agressividade, evitará situações que o deixarão nervoso.

TOURO — 21/4 a 20/5

Época de grande sensibilidade artística. Você tem a necessidade de compaixão, por vezes ao ponto de procurar suscitar-lá. Tem tendência para as vivências profundas, está pronto a esquecer-se de si próprio.

Saúde — Uma vida mais ordenada e regular ajuda-o a manter-se em forma.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Planos e ideias originais, mas também irreflexão. Falta-lhe a paciência para as por em prática. Você tem a capacidade de reacção rápida, a resposta sempre pronta.

Saúde — Faça mais desportos para o ajudar a relaxar a sua tensão.

CÂNCER — 21/6 a 20/7

Você tem a tendência de sonhar demais. Intimamente supõe que encontrará alguma coisa, mas trata-se, muitas vezes, de uma fase de partilhar esta coisa com os outros, através de

conversas, conferências, etc.. Forte ansia de longas viagens pelo mundo exterior e por dentro de si próprio.

Saúde — Boa!

LEÃO — 21/7 a 20/8

É um período com bastante progresso. Se você encontrar obstáculos, não se deixe desanimar. Lute pelo que lhe parece certo.

Saúde — Observe a sua alimentação.

VIRGEM — 21/8 a 20/9

Você tem a possibilidade de mudança de situação actual, mas depende muito da sua actividade. Você recebe um influxo de mais energia nas relações a dois ou nas relações com as pessoas conhecidas. Tem um sentimento de um forte impulso de companheirismo.

Saúde — Muito boa ou recuperação duma doença.

BALANÇA — 21/9 a 20/10

Durante este período, a felicidade provém principalmente do trabalho devotado ou de actividade eminentemente social, que podem absorver todas as suas energias mentais. Provavelmente você tem que fazer uma viagem importante.

Saúde — Pouco de resistência física. Visite o seu médico para fazer um exame geral.

ESCORPIÃO — 21/10 a 20/11

Você começa a correr riscos na auto-expressão e na satisfação das necessidades próprias. Esta época é um tempo de «sa-

ber o que se vale para se ver o que pode fazer».

Saúde — Angústia e agitação. Descanse e relaxe-se!

SAGITÁRIO — 21/11 a 20/12

Tempo de isolamento, de preparação, talvez de ficar em casa mais do que antes. Resolva os problemas com o seu companheiro(a) de vida, «agora»!

Saúde — Você está precisando de mais repouso e de uma vida mais ordenada. O cansaço pode trazer consequências mais graves.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Durante este período você sente um forte desejo de ter uma ampla variedade de experiências, bem como a consequência de necessidade de aprender para obter maior versatilidade. Mas seja moderado! A hora ainda não está madura.

Saúde — Faça exercício de yoga. É excelente para o corpo e a alma.

AQUÁRIO — 21/1 a 20/2

Período favorável. Estabelecimento de um ritmo de trabalho, de uma estruturação de vida. Lançamento dos alicerces para muitos tipos de segurança (especialmente segurança material), baseada em valores mais práticos e profundos. Um mês excelente se você é artista.

Saúde — Boa.

PEIXES — 21/2 a 20/3

Você relaciona-se com o mundo exterior e experimenta a vida em geral com grande espontaneidade e rapidez. Pode ter um sentimento de libertação.

Saúde — Provavelmente você tem problemas de saúde familiares. Se você próprio era doente, tudo vai melhor e é o fim das suas preocupações.

BOLETIM FITOSSANITÁRIO DA DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DO ALGARVE

CITRINOS

Mildio ou Aguado dos Citrinos

As tempestades e humidades verificadas bem como as chuvas caídas nos últimos dias 14-15 são favoráveis ao aparecimento de focos de Mildio nos citrinos.

Lembramos que as variedades tardias podem ainda ser atacadas durante este período, pelo que se recomenda pulverizar as árvores com uma calda contendo uma das seguintes substâncias activas.

— Manebe+oxicloreto de cobre+zinebe;

— Oxicloreto de cobre;
— Oxicloreto de cobre+zinebe;
— Oxido cuproso;
— Sulfato de cobre;
— Sulfato de cobre+zinebe.

PRUNÓIDEAS

Letra, Crivado e Moniliose

Depois das chuvas caídas na Região nos dias 14 e 15 do corrente mês e face ao estado de desenvolvimento das árvores (Estado B/C) devem os Srs. Agricultores fazer uma desinfeccção para combater aquelas doenças, utilizando fungicidas homologados para aqueles fins.

NESPEREIRAS

Pedrado ou Nódoa da Nespereira

As precipitações verificadas em alguns postos meteorológicos nos dias 30 e (ou) 31 de Janeiro vieram provavelmente provocar algumas infecções nos pequenos frutos. Esta situação pode agravar-se com as últimas chuvas registadas, pelo que deve ser feito imediatamente um tratamento contra o Pedrado. As substâncias activas recomendadas já foram indicadas nesta campanha.

PEREIRAS

Pedrado

Deve ser executado um tratamento para o controlo deste fungo antes da floração nos Estados C, C₁, C₂ (pontos verdes).

É um tratamento fundamental e deve-se aplicar um dos produtos oficialmente recomendados.

Actividades do CDS no Distrito de Faro

Na sede do Partido em Portimão, realizou-se no passado dia 7, um Curso do IDL (Instituto Adelino Amaro da Costa) para «Formação Política» e «A mulher no mercado de trabalho».

Estiveram presentes algumas dezenas de pessoas não só do CDS mas igualmente da área AD que seguiram interessadamente as exposições e tiveram interessada participação nos trabalhos.

No dia 8, em Faro, igualmente na sede local do Partido teve lugar uma reunião do MCDS, dirigida pela Secretária daquele movimento Isabel Fezas Vital, destinada à dinamização das estruturas políticas locais e à preparação da participação das Mulheres Centristas no próximo Congresso do CDS.

Foi designada a Comissão Instaladora que, até à próxima eleição, dirigirá no Distrito o MCDS.

Em ambas as actividades esteve presente o Deputado do Algarve pelo CDS, Inspector Cantinho de Andrade, que das suas funções para que foi eleito tem vindo a manifestar com a sua presença em várias localidades algarvias um interesse empenhado pelos problemas locais.

CONCURSO

PARA A CONSTRUÇÃO

DE 160 FOGOS EM LOULÉ

1. — Para este concurso da Associação de Moradores «26 de Junho» as propostas para a arrematação das empenhadas serão recebidas no FFH — Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º andar em Faro, até ao dia 16 de Março, cujo preço base e caução provisória são de:

Empreit.	N.º Fogos	Preço Base	Caução Provisória
A	12	12 028 182\$80	300 704\$50
B	28	28 065 759\$90	701 644\$00
C	12	12 121 537\$20	303 038\$40
D	36	36 084 548\$40	900 113\$70
E	30	30 181 479\$90	753 937\$00
F	20	19 674 288\$10	491 857\$20
G	22	22 675 406\$20	566 885\$10

2. — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º andar, Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

3. — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de Alvarás 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria única para Indústrias de Construção Civil, e, Classe e Sub-Classe correspondente aos valores das propostas apresentadas.

4. — A abertura das propostas far-se-á pelas 10 horas no dia 17 de Março na Câmara Municipal de Loulé.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES «26 DE JUNHO»

Filmes a exhibir

no Cine-Teatro Louletano

Durante o decorrente mês de Março, a Lusomundo apresentará no Cinema de Loulé, os seguintes filmes:

Dia 5 — «Montanha do Deus Canibal», int/18; Dia 7 — «Detective Stone», N/A 18; Dia 8 — «Encontro da Guerra e do Amor», N/A 13; Dia 10 — «Sabor da Vingança», N/A 18; Dia 12 — «Adivinha Quem Vem Para Roubar», N/A 13; Dia 13 — «Suecas Perversas» (Porn.); Dia 14 — «Hércules Contra Sansão», C/14; Dia 15 — «Não há 2 sem 3», N/A 13; Dia 17 — «Jaguar», N/A 18; Dia 19 — «A Roubar é que a gente se entende», N/A 13; Dia 21 — «Os 3 Amigos», N/A 13; Dia 22 — «As Duas Faces do Amor», N/A 13; e «Gente como eu você», 6 anos; Dia 24 — «Eu sou a Vingança», N/A 18; Dia 26 — «Alamedas da Noite», N/A 18; Dia 27 — «Delírio do Sexo» (Porn.); Dia 28 — «A Música Não Pode Parar», N/A 13; Dia 29 — «A Música Não Pode Parar», N/A 13; Dia 31 — «Poder Diabólico», N/A 18.

Técnico de Contas

Precisa-se, a tempo inteiro. Nesta redacção se informa.

(3-2)

EMPREGADO

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

A SUBIDA DO AÇÚCAR

As altas cotações a que se encontra o açúcar nos mercados internacionais, acabou por atingir o consumidor português. A escassez de açúcar é mundial, pelo que os demais países não escaparam à forte subida deste produto.

Más colheitas em Cuba e União Soviética, além da vaga de frio que assolou praticamente todo o Norte europeu, geraram esta situação de desequilíbrio.

Quem paga é o consumidor, cada vez mais, obrigado a apertar o cinto. E o açucarzinho fez-nos a partida...

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA E O AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL lembram aos condutores que as lâmpadas nos automóveis perdem eficiência com o uso, pelo que devem ser substituídas quando necessário e sempre aos pares.

REVEJA AS LUZES DO SEU VEÍCULO.

COMPRA-SE

CASA DE CAMPO ALGARVIA em bom/razoável estado, com pelo menos quatro quartos, sala de estar, cozinha, etc.

De preferência c/ electricidade, água e sistema de esgotos.

Dá-se preferência às áreas de Faro, Loulé, Vila Moura e Albufeira.

Resposta detalhada bem como o preço pretendido, para este jornal ao n.º 101.

Martins & Ferreira — Construções, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 72 a 74, do livro n.º 120-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Joaquim Sedeval Guerreiro Martins e Aníbal Maria Ferreira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — 1. A sociedade adopta a denominação «Martins & Ferreira — Construções, Limitada», e tem a sua sede na Rua Projectada à Rua Vasco da Gama, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

2. Por simples deliberação da gerência poderá ser mudada a sede, ou criadas filiais, agências ou qualquer outra forma de representação social, desde que seja julgado conveniente.

Segundo — A sociedade tem por objecto o estudo e execução de urbanizações, obras de construção civil e empreitadas, todos os ramos ligados à actividade da indústria hoteleira e turística, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social é de quatro milhões de escudos e está dividido em duas quotas: — uma de três milhões de escudos do sócio Joaquim Sedeval Guerreiro Martins, já realizada em dinheiro; — e uma quota de um milhão de escudos, do sócio Aníbal Maria Ferreira, realizada apenas em cinquenta por cento. Os restantes quinhentos mil escudos serão realizados no prazo de dois anos.

Quarto — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em Assembleia Geral.

Quinto — 1. A gerência e

administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele, ficando proibido o uso da denominação em assuntos alheios aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações ou letras de favor em benefício de terceiros, com a excepção do ponto seguinte.

2. Só o sócio Joaquim Sedeval Guerreiro Martins, pode apenas com a sua assinatura alienar ou onerar os bens móveis e imóveis pertencentes à sociedade.

3. Os sócios gerentes poderão delegar os seus poderes entre si, ou a um estranho, em quem acordarem.

4. A sociedade poderá constituir mandatários e representantes nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

CABEÇA CAMARA

LOULÉ



ANA VIEGAS

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos exprimiram os seus sentimentos de pesar, assim como a todos aqueles que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

Agência Vitor — Loulé

Sexto — A cessão de quotas entre sócios é livre; — a favor de estranhos depende do consentimento dos não cedentes. A divisão de quotas é livre.

Sétimo — 1. Em caso de falecimento de algum sócio, os seus sucessores na quota ou quotas nomearão um dentre eles, para os representar a todos, perante a sociedade, para o exercício dos direitos a elas inerentes.

2. Se qualquer das quotas for arrestada, penhorada ou por qualquer outro motivo congelada ou envolvida em processo judicial ou administrativo que conduza à sua arrematação, fica a sociedade com a faculdade de a adquirir pelo valor que lhe for atribuído em face do último balanço elaborado, ou que o devia estar à face da lei, considerando-se adquirida ou amortizada, efectuado que seja o pagamento ou a simples consignação em depósito do preço ou da primeira prestação do mesmo.

Oitavo — As Assembleias Gerais de sócios serão convocadas por meio de carta registada, enviada com a antecedência de oito dias, desde que a lei não exija outra forma especial.

Nono — Em caso de liquidação, serão liquidatários os gerentes, que então se encontrarem em exercício.

Décimo — Em todo o omissso será a sociedade regulada pela lei geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Fevereiro de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

EDITAL

CADASTRO VITÍCOLA DA REGIÃO DEMARCADA

DO ALGARVE

(Declaração de Propriedade de Vinha)

Avisam-se todos os proprietários de vinha (de vinho ou de mesa) ou seus representantes legais que nos termos da alínea a) do art.º 4.º do Decreto n.º 47 839 de 10 de Agosto de 1967, a partir de 15 de Dezembro de 1980 e no prazo de 90 dias vão os Serviços Regionais da Agricultura do Algarve proceder à 1.ª fase do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve.

Para o efeito, é obrigatório o preenchimento de uma ficha de declaração de propriedade de vinha, por cada vinha ou parcela, estando isentos dessa Declaração, os proprietários que, no total, não excedam os 50 pés de videira, desde que a área ocupada seja inferior a 100 m².

Para obtenção das referidas fichas, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais do MAP mais próximos ou às Adeias Cooperativas de Lagoa, Lagos e Tavira, onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

No entanto, a fim de prestar todo o auxílio para o preenchimento das fichas, encontram-se técnicos dos Serviços à disposição de todos os interessados, em todos os dias úteis, nos seguintes locais:

Adeia Cooperativa de Lagos

Adeia Cooperativa de Lagoa

Adeia Cooperativa de Tavira

Divisão de Gestão e Estruturação Fundiária na rua D. Carlos I, n.º 55 — Portimão

Núcleo de Extensão de Aljezur.

Importante: — O não cumprimento do estipulado dentro do prazo estabelecido implica para o proprietário em falta, as sanções previstas no referido Decreto-Lei.

Portimão, 1 de Dezembro de 1980.

O Director Regional,
José Alberto G. Santos
Eng.º Agrónomo

Finalmente abriu em Loulé
a casa que o Algarve precisava:

ORTOTÉCNICA

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS E ELECTRÓNICOS — APARELHOS ORTOPÉDICOS — CADEIRAS DE RODAS, CANADIANAS — CINTAS E FUNDAS MÉDICAS (TEMOS CONFECÇÃO PRÓPRIA) — MEIAS ELÁSTICAS E SIMILARES — PALMILHAS — SOCAS E TODO O GÉNERO DE CALÇADO ORTOPÉDICO (TAMBÉM FAZEMOS POR MEDIDA), ETC.

Assistência médica e técnica privativa

Rua Manuel Guerreiro Pereira, n.º 38

Telefone 63355 — 8100 LOULÉ

(Frente à antiga garagem da E.V.A.)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Carta aberta à D. Maria Elisa

Corre hoje o décimo oitavo dia do segundo mês, do ano de 1981, da era Cristã, por graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em simultâneo o dia... (passe a falta de memória, não sei francamente quantos dias possui a Direcção de Programas da R.T.P., a elevada colaboração de D. Maria Elisa)... em que estamos prestes a ficar cerceados de uma telenovela brasileira que quer queira quer não a D. Maria Elisa, têm prendido o povo deste país e não só... pois segundo conversa de bastidores até os srs. deputados perdiam por vezes sessões da Assembleia... e consta, para não perderem a telenovela. Mas se na realidade a R. T. P. não emprega verbas como faz com o futebol, para cobrir por exemplo, uma transmissão directa de revista dos nossos teatros, porque a vontade soberana de nos suprimir a telenovela? Vamos passar daqui por diante a intelectualizar-nos com as mesas redondas...?

Esquece a D. Maria Elisa que grande parte do país possui apenas o canal 1! E mesmo que tivesse o segundo... onde existem as outras estações de televisão para permitirem a escolha...?

Longos e largos anos se passaram, que nós o povo, vimos televisão, como a forma de matar um dia de trabalho junto da família e não nos preocupávamos com o nome do director de programas (miseria cultura a deste povo, nascido para desgraça das superiores camadas da cultura, no mesmo espaço terráqueo).

Acontece isso sim que trabalho, e por casualidade até trabalho na província... nessa tal província em que muitas «Xépas» passe o eufemismo, mas pretendemos referir insignificâncias que no seu musical do nosso estômago significam batatas, enchidos caseiros, pão e vinho que fazem o regalo dos cidadãos quando mesmo desconhecidos vagueando pelas

nossas redondezas têm o obséquio de nos mostrar como é vazio o estômago vazio de um cidadão.

Mas... cá estamos na eterna distância que nos separa de tudo o que nos rodeia e que nos faz em dado passo da história de sermos ignorantes, brutos, para mais logo além, sermos politizados e evoluídos e até capazes de estarmos a par do Terceiro Mundo, é que do nosso total desinteresse por tudo, vamos correndo como a água clara de uma poética ribeira e deixamos ao vento o trabalho de vozeirar para crispando os cabelos ao espantinho, enchutar a pasarela que por sinal só muda de poiso porque vê mais adiante local melhor para poisar.

Mas... lá vai de novo a divagação e que raio sairá no fim de contas desta retrospectiva movedora de termos comparativos... é que com tudo isto e no imenso desinteresse de tudo, queria só dizer à D. Maria Elisa, a sua sondagem à província está errada, ninguém suporta a nova programação da R. T. P., apenas calamos como sempre fizemos e continuaremos a fazer em tudo, esteja tranquila não vai ter muitas mais cartas destas, é que a senhora descobriu a maneira de sem cortar a emissão como o sr. Primeiro Ministro pretendia, economizar energia e sabe porquê...? Na província trabalha-se tanto ou mais que na cidade e como tal a sua vontade de acabar com as telenovelas brasileiras é um facto, pois a grande parte dos casais quando chega a casa já ela vai a meio ou acabou e os seus devaneios de psicanalista são de tal forma positivos que está a conseguir pôr a dormir ou a canalizar aos cinemas, bailes ou tascas todo o resto da população que ainda não se habituou a deitar com as galinhas. À disposição de V. Excelência. 18/2/81.

José Manuel Cordeiro
Soares Gomes

Crónica semanal a focar aspectos negativos do mundo em que vivemos

«À Janela da Vida»

(I)

Estou cansado dos Jornais, dos Tele-Jornais, Tele-Novelas; das tragédias, das histórias de embalar e das cantinelações de baixo-burgo.

Cansam-se-me os olhos de ler, ver e ouvir, tantas violências, tantas mentiras, tantas verdades e facadas nas costas. Dói-me a alma pela gente que vivendo ou sobrevivendo só no e para o seu mundo de hipocrisia vaidosa, luta por ignorar os seus defeitos, as suas fraquezas e a sua podridão, masturbando-se maliciosamente no ódio e na inveja dos que à sua vista magoam.

Já não posso rir mais ironicamente com o usual cinismo do vulgar «voieur», desprezando os conceitos da moral, porque estes valores, agora, se encontram totalmente invertidos.

Quero acreditar na fé, mas perco-me no labirinto infinito da fé espiritual que se cruza com a fé material e o poder.

Gostaria de ser capaz de imaginar o outro lado da vida, (se

existe) como uma esperança, mas, sinto-me asfixiado em repressão, força, privilégio e fingimento. Tento olhar a juventude e acreditar no seu futuro, mas só vejo revolta, desespero e frustração.

Olho a inocência e pureza duma criança e vejo um monstro de egoísmo, ciúmes, canhões, droga, crime, miséria e marginalização.

Que mundo é este onde vivemos, que resta ainda de humano ao ser humano, para que este possa evitar a auto-destruição total da sua espécie predadora. Quem tem coragem e ainda capacidade de se olhar no espelho, se reconhecer, se classificar: recordar o seu passado, pesar o seu presente e só depois caminhar?

Que mundo é este, que se apoia numa sociedade de «Pensamento Positivo», quando tudo vai mal e despreza os realistas. Fecho a janela, por momentos, quase estava a ficar com um coração! Safa-te!!!

J. NEVES

VILALARA tem novo director

Trata-se de Eduardo Santos que assumiu já as funções de director-geral de Vilalara, um dos mais importantes complexos turísticos algarvios, próximo de Armação de Pêra. A reabertura deste excelente complexo turístico está marcada para 1 de Março, depois de um período de beneficiação geral que proporcionará a Vilalara um melhor aproveitamento da zona da praia e de todas as suas infraestruturas.

O bar principal está em fase de renovação, pensando-se num futuro próximo, na entrada em funcionamento de um «Health Club», inserido numa linha de serviços de alta qualidade, para um público não menos requintado.

Vilalara aposta pois num Turismo de qualidade e oxalá Eduardo Santos assuma as suas responsabilidades com êxito garantidos num futuro próximo.

A propósito da descolonização A glorificação dos comunistas estrangeiros era um pressentimento de Marcelo Caetano

Um Apontamento de LUÍS PEREIRA

«Quem perturba a paz? É aquele que se defende ou aquele que comete a agressão?»

Marcelo Caetano falava assim na sua comunicação ao País; que o Diário Popular de 16-1-1973 transcrevia.

E mais adiante: «Se amanhã, por fraqueza ou errada visão de quem governa suceder em África que milhares de famílias percam os seus lares, e as mulheres a sua honra, e as pessoas as suas vidas e a desolação, a ruína e a morte se espalharem onde hoje reina a paz e floresce o progresso — será aos devotos pacifistas que as

vítimas e a Nação inteira pedirão responsabilidades e clamarão justiça?»

É certo que fomos maus colonos. Não somos estranhos à política dramática de outrora. Acontece, porém, que Marcelo Caetano anteviu e denunciou os perigos que hoje se alastram por toda a África.

São as super-potências, os estrangeiros, que, evidentemente, expulsaram famílias das suas casas, roubaram os seus bens e ameaçaram todo um Povo com uma injusta violência.

O comunismo internacional espreitava. Hoje, temos que suportar a vinda dessas famílias que, mercedoras de uma integração, vão comprometendo o futuro do País, aumentando o desemprego nas camadas mais jovens, sobretudo, os que procuram o primeiro emprego.

As colónias estão nas garras de forças estrangeiras. De pouco servem as mãos que não alinham com os punhos cerrados, proferindo sentenças de moral, bem mais provocadoras do que a política de Marcelo Caetano. A nossa política colonial foi uma política falhada, mas bem mais perigosa foi a traição dos movimentos de «libertação» vinculados à Rússia.

«Não há por aí quem se lembre do que sucedeu no Congo Português em 1961?», Marcelo Caetano denunciava os tempos conturbados de então.

Os inconfessáveis interesses, os fomentadores da guerra, do ódio e da intranquilidade, esses foram sempre colonizadores que preparavam uma agressão bem alimentada por estrangeiros, aproveitando-se do descontentamento do Povo Português e dos que tomaram traiçoeiramente em terras de África.

Hoje, os russos, anti-soberanos, anti-democratas e anti-patriotas, repartem um bolo que os Portugueses cozinham. E nós é que somos os fascistas...

Convívio AVIS/TAP

Especialmente dedicado a profissionais de turismo, o convívio Avis/Tap é um acontecimento que está despertando muito interesse entre os adeptos do automobilismo praticado em fins de semana com objectivos de confraternização saudável e visitas a locais muito pouco conhecidos por quem se limita a percorrer somente as estradas principais da nossa província.

Os chamados «passeios mistérios» que anima estas «corridas» de amadores são uma forma curiosa de melhor conhecer o Algarve e ocupar os dias feriadados em alegre convivência.

E o mais agradável interessante de tudo isto é que se trata de uma agradável confraternização entre cerca de 300 pessoas às quais são oferecidos almoços, jantares, dormidas e espectáculos em troca de um simples agradecimento.

Dão o seu patrocínio a este «Convívio Algarve, 81» a TAP — Air Portugal, a AVIS — Rent a Car, as Caves Dom Teodósio e a Aldeia das Açoteias, contando-se ainda com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e a colaboração de várias entidades e firmas, entre as quais «Águas de Monchique», Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto (Whisky Teacher's), Cervejas Marina, Hotel Montechoro, etc.

As inscrições dos participantes deverão ser dirigidas à AVIS — Rent a Car, Aeroporto de Faro (Telef. 24538 rede de Faro).

Em marcha o «Convívio AVIS/TAP, Algarve 81», que tal como nas anteriores edições, vai por certo constituir um ponto alto no calendário de acontecimentos em terras do Sul.

BAIRRO SOCIAL DA CAMPINA

(continuação da pág. 1)

gravidade do problema. O dr. José Bota diz-nos até que já não sabe que fazer nem com quem falar para se acabar de vez com esta vergonha que é haver casas abandonadas enquanto dezenas de famílias vivem em péssimas condições... à espera da casa que há tantos anos lhes prometeram.

É claro que as obras param. Não há forma de disciplinar o público. O bairro está sujeito a todos os actos de vandalismo. Com a falta de casas que existe não se compreende este drama habitacional, sem que sejam tomadas medidas urgentes. Aspectos e rivalidades políticas? As máquinas emperam, prejudicando, obviamente, os cidadãos que necessitam de obras, de casas, de muita coisa que se promete e não se faz.

Os terrenos são inaproveitados. Obras de interesse público param, sem uma noção de acolhimento e de beleza. O mutismo dos mais altos responsáveis define a incerteza a este género de anomalias.

Nesta zona com grande impulso populacional assiste-se à degradação de um bairro, iniciado há tantos anos. Porquê?

O Bairro Social da Campina continua parado. Os ques e os porquês da paragem ninguém sabe. Nem a Câmara de Loulé...

Quando irão os inquilinos habitar as casas?

Uma pergunta que tem sido feita várias vezes pelo nosso jornal, mas que ainda não obteve resposta. A quem atribuir responsabilidades?

Creio que não há explicação para tanta burocracia. O problema da habitação em Loulé é um facto que urge solucionar.

Será que a Câmara de Loulé não consegue acabar com esta aflitiva situação?

Um bairro feito aos soluços e que continua por acabar, envolvido numa burocracia cada vez mais ferrugenta. Afinal de contas quem são os responsáveis pelo projecto?

Será que ninguém tem responsabilidades nesta obra inacabada?

Partidas e Chegadas

De visita a familiares e amigos, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. António Pereira, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria de Deus Mealha da Ponte Pereira.

O sr. António Pereira é um dos principais dinamizadores da iniciativa da oferta dum novo Raios X com que a colónia de louletanos residentes nos Estados Unidos quer brindar a sua terra natal e que presentemente se encontra muito mal servida com um velho aparelho que já ultrapassou os limites de utilização recomendada para máquinas daquele tipo.

Este nosso conterrâneo tem tido vários contactos com entidades para tratar do problema do novo aparelho de Raios X para Loulé.

Concurso Literário Juvenil da cidade de Faro

Por iniciativa da Casa de Cultura da Juventude de Faro (adstrita ao FAOJ) vai decorrer o Concurso Literário Juvenil da cidade de Faro.

Podem participar, neste certame literário, todos os jovens portugueses, estudantes ou não. Haverá 2 categorias de concorrentes: jovens até 15 anos; jovens, entre os 16 e 20 anos.

Prevêm-se as seguintes modalidades: Conto, Poesia Livre, Ensaio, versando um tema da livre escolha do concorrente, Poesia Obrigada a Mote, Quadra e Peça de Teatro.

O mote para a modalidade àquele obrigada, é a Quadra de Fernando Pessoa.

És feliz, porque és assim, Todo o nada que és é teu, Eu vejo-me e estou sem mim, Conheço-me e não sou eu.

Os trabalhos devem ser enviados para a Casa de Cultura da Juventude de Faro, Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 4-1.º, Esq.º — 8000 FARO. Os participantes neste certame literário devem usar de pseudónimo ou divisa para identificação dos trabalhos. O prazo da entrega da produção termina no dia 30 de Abril de 1981.

